

**Evento: XXVI Jornada de Extensão**

HEMI “H” PLASTIA PARA EXÉRESE DE CARCINOMA POUCO DIFERENCIADO EM CANINO: RELATO DE CASO¹

Maria Eduarda Firigollo Cocco², Bruna Borges Vaz³, Carolina Bohn³, Marcelo Ferreira Fontana² & Luis Felipe Dutra Corrêa⁴

¹ Caso acompanhado pelo Serviço de Oftalmologia e Microcirurgia Veterinária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

O carcinoma é uma neoplasia maligna de células epiteliais não glandulares, que é classificado de acordo com suas células de origem, como exemplo células escamosas e células basais, e quanto sua diferenciação histológica, podendo ser bem diferenciado até indiferenciado. (DALECK, 2016). Quando classificado como indiferenciado, significa que as células do tumor não são comuns a nenhum tecido, portanto não é possível classificá-lo pela sua origem, por outro lado, quando for muito diferenciado, as células são semelhantes ao tecido de qual se originaram (BENESCH, 2022).

A técnica cirúrgica para ressecção desse tipo de neoplasma, deve ser levada em consideração seu local de crescimento, tamanho e margem de segurança para evitar possíveis recidivas. Para tumores encontrados na região palpebral a mais indicada é a Hemi – “H” plastia, utilizada para reconstrução da margem palpebral após ressecção de tumores que afetam cerca de dois terços ou mais do seu comprimento (FOSSUM, 2021).

Diante do contexto, objetivou-se demonstrar a efetividade da técnica citada, por meio de um relato de caso, tal qual como a remoção cirúrgica de tumores de pálpebra de forma segura e efetiva.

METODOLOGIA



Foi atendida uma canina, fêmea, com 13 anos de idade e sem raça definida, a queixa principal da tutora, era o crescimento de um nódulo no canto medial da pálpebra direita, há dois meses. Nesse primeiro plano, foi efetuado o exame oftalmológico, onde foi constatado presença de um nódulo acometendo rimas palpebrais de todo canto medial de olho direito (OD) além de um nódulo menor que um terço da rima superior, localizado entre 1° e 2° terço. No olho esquerdo a paciente apresentava 1 nódulo menor que um terço no 2° terço da rima palpebral superior esquerda. Todos os reflexos neuro-oftalmológicos estavam presentes, prova de fluoresceína negativa em ambas as córneas, teste de jones negativo em OD e positivo em OE, pressão intraocular dentro dos valores de referência (16,7 a 20 mmHg em cães) e na oftalmoscopia indireta, de fundo de olho, o padrão estava normal para espécie, conforme descrito em Petersen-Jones (2002).

Foram coletadas amostras de sangue para exames pré-cirúrgicos, realizada a triagem anestésica e a cirurgia para retirada do nódulo foi agendada para o dia seguinte. O resultado do hemograma encontrava-se dentro dos padrões de normalidade e no bioquímico havia aumento moderado de marcadores hepáticos (ALT e FA), que foram investigados em um segundo momento. Durante avaliação realizada pelo anestesista, os parâmetros estavam dentro do padrão esperado, portanto, após medicação pré-anestésica com metadona (0,2 mg/kg), acepromazina (0,03 mg/kg) e prometazina (0,5 mg/kg), fora realizada tricotomia ampla do acesso cirúrgico, seguido da antisepsia com álcool-iodo-álcool para bloqueio locorregional, utilizando cateter para aplicação de lidocaína sem vasoconstritor 0,05 ml/kg do nervo oftálmico, zigomático e lacrimal.

Após bloqueio, a paciente foi ajustada para decúbito esternal e, com plano anestésico ideal, foi realizada a antisepsia cirúrgica com PVPI 1%, colocação de panos de campo e fixação com pinças de backhaus pelo cirurgião. Segundamente, foram canulados os ductos lacrimais superior e inferior com tubo de cateter nº 24 para início da dissecação do nódulo em canto medial em OD. Após retirada do nódulo, o ducto nasolacrimal inferior não fora possível de ser preservado. O tamanho do defeito foi medido com Cáliper de Castroviejo, utilizando duas vezes o valor do defeito para mensurar o tamanho do flap em região frontal. Para elaboração foram realizadas duas incisões paralelas seguidas de triângulos equiláteros excisados em ambos os bordos distais. O flap foi dissecado delicadamente e suturado com fio



inabsorvível nylon 3-0 em pele no padrão isolado simples e fio absorvível poliglactina 6-0 em padrão "8" nas rimas e conjuntivas, para evitar triquíases iatrogênicas.

Como recomendações pós cirúrgicas, a paciente foi mantida com colar elisabetano e limpeza da ferida 2 vezes ao dia. O protocolo medicamentoso prescrito foi o uso tópico de tobrex colírio (8 vezes ao dia), hyabak 0,15% (3 vezes ao dia) e maxitrol pomada (4 vezes ao dia, após a limpeza) e como uso oral, dipirona (a cada 12 horas, durante 5 dias), prednisolona (a cada 24h, durante 5 dias) e cronidor (a cada 8 horas durante 3 dias). A paciente apresentou boa recuperação e a retirada dos pontos foi realizada duas semanas após o procedimento. O nódulo foi enviado para análise histopatológica, tendo como resultado um carcinoma pouco diferenciado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em animais idosos, como no presente caso, a pálpebra é um local comum de surgimento de neoplasias (GELATT, 2003). A remoção cirúrgica, assim que possível, é recomendada, devido ao trauma contínuo causado no epitélio corneal, que além de desconforto ao animal pode progredir para casos de ceratite, partindo deste princípio, a cirurgia foi realizada logo em seguida e não houve agravações clínicas. (FOSSUM, 2021).

Segundo Fossum (2021), as técnicas cirúrgicas mais utilizadas para a correção de defeitos palpebrais, após a retirada de massas, são a V-plastia e hemi-H-plastia, a primeira mais empregada em casos de tumores menores e a segunda um retalho de avanço, sendo a técnica de eleição para exérese de tumores que acometem mais de um terço do comprimento palpebral, como no caso da paciente citada. Na técnica de hemi-H-plastia é realizada, inicialmente, a mensuração do segmento que será removido, considera-se duas vezes esse valor para determinar o tamanho do flap, são feitas duas incisões longitudinais nos bordos medial e lateral e nas extremidades distais deve ser realizada a excisão de triângulos equiláteros (GELATT, 2003). Esses, são denominados de triângulos de Burows, imprescindíveis para a correção das “orelhas de cão”, como notou-se na cirurgia mencionada anteriormente, a qual a aplicação correta da técnica resultou em um favorável alívio de tensão tegumentar e funcionamento palpebral.

Para síntese do retalho, utiliza-se o padrão de sutura isolado simples em toda a extensão de pele e a técnica de sutura em “8” na região de rima palpebral a fim de evitar



possíveis triquiases iatrogênicas (ROSA, 2024). Na paciente em questão, a aplicação correta dessa técnica gerou resultados positivos, evitando possíveis defeitos que causariam incômodo ao animal e lesões em córnea, devido a isso esse procedimento deve ser realizado com cautela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso, demonstrou uma evolução favorável com a utilização da técnica cirúrgica de Hemi-H-plastia. Os resultados mostram que o método citado, juntamente com cuidados pós-cirúrgicos adequados, caracteriza-se como uma abordagem terapêutica eficaz para remoção de neoplasias que acometem mais de um terço da pálpebra, preservando a fisiologia do tecido. Sendo assim, vale ressaltar a necessidade do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de utilizar técnicas menos invasivas, como a V-plastia, em estágios iniciais do tumor, visando menor agressão tecidual.

Palavras-chave: Hemi-H-plastia. Neoplasia. Técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENESCH, Matthew G K, and Shalana B L O'Brien. “Epidemiology of Undifferentiated Carcinomas.” *Cancers* vol. 14,23 5819. 25 Nov. 2022

FOSSUM, Theresa W. Cirurgia de Pequenos Animais. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

GELATT, Kirk N. Manual de oftalmologia veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.

PETERSEN-JONES, Simon; CRISPIN, Sheila (Ed.). BSAVA Manual of Small Animal Ophthalmology. 2. ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2002. ISBN 0 905214 54 4.

ROSA, CC et al. Blefaroplastia reconstrutiva após remoção de carcinoma de células escamosas palpebrais em equino-relato de caso. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 76, p. e13056, 2024.